

**REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES EM TEMA LIVRE:
SAÚDE MENTAL, CULTURA E SOCIEDADE EM MODOS DE FORMAÇÃO.**

Anna Paula Lemos e Lilia Aparecida Costa Gonçalves

A presente edição da *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, organizada em tema livre, reafirma o compromisso do periódico com a pluralidade epistemológica, o diálogo interdisciplinar e a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos. Os artigos aqui reunidos atravessam campos distintos — educação, tecnologia, políticas públicas, cultura, diversidade, saúde mental e mundo do trabalho — compondo um mosaico que expressa a vitalidade das pesquisas desenvolvidas em diferentes instituições e programas de pós-graduação que compõem as humanidades.

Abrindo o número, o ensaio **“Raízes positivistas e colonização digital: obstáculos à práxis pedagógica emancipatória”**, de **Valmir Jhonatta Almeida Barbosa** e **Maria Amélia do Rosário Santoro Franco**, problematiza a permanência de matrizes positivistas na cultura educacional contemporânea e sua articulação com a hegemonia tecnológica. Ao dialogar com a tradição da pedagogia crítica de Paulo Freire, o texto tensiona a suposta neutralidade das tecnologias educacionais industrializadas, evidenciando como a lógica da padronização, da quantificação e da eficiência pode operar como forma de colonização digital da escola. A reflexão aponta para a urgência de um compromisso ético-político capaz de recolocar a educação como prática de liberdade.

Em diálogo direto com essa problemática, dois artigos abordam a formação docente diante do avanço das inteligências artificiais. **“Formação (de professores) para as inteligências artificiais: o framework multidimensional de Gonçalves e Vilaça (2022) em oficinas como abordagem e estratégia”**, de **Márcio Luiz Corrêa Vilaça** e **Lilia Aparecida Costa Gonçalves**, apresenta o modelo formativo estruturado nas dimensões *sobre, para e com* as tecnologias, articulando teoria e prática a partir de oficinas e minicursos realizados em 2023 e 2024. Já **“Inteligência Artificial na Educação: reflexões interdisciplinares sobre a necessidade de formação de professores continuada na era digital”**, de **Renata Ribeiro Guimarães da Cruz** e **Márcio Luiz Corrêa Vilaça**, amplia o debate ao enfatizar a centralidade de uma formação crítica, ética e permanente para que a integração da IA fortaleça — e não substitua — o protagonismo docente.

A dimensão territorial e cultural da educação comparece no artigo **“Da sala de aula à cidade: experiências culturais no Projeto Aula Passeio em escolas públicas de Duque de Caxias/RJ”**, de **Renata de Almeida Oliveira** e **Ariana Rabelo de**

Almeida. Inspirado na proposta pedagógica de Célestin Freinet, o estudo evidencia a potência de práticas que compreendem a cidade como extensão do espaço formativo, aproximando escola e comunidade e promovendo aprendizagens contextualizadas, críticas e emancipadoras.

O campo das relações de trabalho e da diversidade é contemplado em **“Diversidade e inclusão LGBTQIAPN+ em empresas listadas no ranking Great Place to Work (GPTW)”**, de **Rejane Prevot Nascimento, Braulio Pereira e Pedro Henrique Pereira.** O artigo investiga como programas institucionais de gestão da diversidade impactam efetivamente a inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ em organizações reconhecidas pelo selo Great Place to Work, contribuindo para o debate sobre responsabilidade corporativa, igualdade de oportunidades e coerência entre discurso e prática no ambiente empresarial.

Por fim, ampliando o espectro temático da edição, o artigo **“Transtorno de Personalidade Narcisista: uma revisão narrativa com foco no histórico, diagnóstico e tratamento”**, de **Kátia Tavares, Isabela Pascoal Cataldo Falbo Santo, Márcia da Silva Coutinho, Viviane de Paula Simões Gama, Vivianne Cândida Costa Galeno e Danielle Castelões Tavares de Souza,** apresenta um panorama atualizado sobre o TPN, discutindo seus critérios diagnósticos à luz do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e da Classificação Internacional de Doenças, além de examinar abordagens terapêuticas contemporâneas. A presença desse estudo em uma revista de Humanidades reafirma a importância do diálogo entre saúde mental, cultura e sociedade, sobretudo em um tempo marcado por intensas transformações subjetivas.

Se, à primeira vista, os textos parecem dispersos pela diversidade temática, um eixo comum os atravessa: a preocupação com os modos de formação — formação docente, formação cidadã, formação profissional e formação subjetiva — em um mundo tensionado por desigualdades históricas, avanços tecnológicos acelerados e disputas de sentido. Esta edição, portanto, não apenas acolhe a pluralidade, mas a assume como método e horizonte.

Que a leitura dos artigos aqui reunidos estimule novas perguntas, provoque deslocamentos críticos e fortaleça o compromisso das Humanidades com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e reflexiva.